

INSUMOS MINERAIS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, BAHIA: UMA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO SEU ABASTECIMENTO

José Carlos V. Gonçalves (1); Marcos Donadello Moreira (2); Vânia Passos Borges (3).

(1) CPRM; (2) AUTÔNOMO; (3) CPRM.

Resumo: A situação atual do fornecimento de areia, arenoso e brita na Região Metropolitana de Salvador (RMS), bem como a sustentabilidade do seu fornecimento futuro, foi objeto de avaliação pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, através do projeto Materiais de Construção Civil na RMS, concluído em 2008.

Os terrenos da RMS e adjacências são caracterizados por dois ambientes geológicos distintos: a Bacia Sedimentar do Recôncavo (de idade mesozóica) e o embasamento cristalino, constituído por rochas metamórficas (mesoarqueano-paleoproterozóicas). Todavia, essa diversidade geológica não tem propiciado um abastecimento ambientalmente sustentável desses insumos.

Na atualidade, verifica-se uma relativa escassez de areia e abundantes depósitos de arenoso num cenário onde ainda pontua a lavra clandestina. Os complexos rochosos geradores de pedra de alvenaria e brita, por sua vez, necessitam de um zoneamento territorial que preserve as suas reservas da ocupação urbana desordenada.

Os levantamentos de campo e as análises realizadas nos sedimentos arenosos da Bacia Sedimentar do Recôncavo mostraram que os arenitos da Formação São Sebastião, além de apresentarem poucas reservas concentradas de areia, têm Módulo de Finura muito baixo. As intercalações arenosas do Grupo Barreiras revelaram-se quantitativamente inexpressivas. Restaram as areias da Formação Marizal nos municípios de Camaçari e Dias D'Ávila, fonte de quase todo o fornecimento da RMS. Definidos três blocos de áreas – Biribeira I, Biribeira II e Jacuípe, foram executados furos de trado para amostragem e análise das areias. As reservas recuperáveis são da ordem de 155 milhões de t, sendo 17 milhões de t de areias brancas. Essas reservas de areias brancas abastecerão a RMS por 10 a 15 anos, considerando-se os níveis atuais de consumo.

Com o esgotamento desses depósitos de areias brancas, a melhor opção será o aproveitamento das areias amarelas e/ou impuras. Como segunda alternativa de fornecimento futuro estão as areias brancas e amarelas da Formação Marizal de Catu-Alagoinhas, com reservas acima de 100 milhões de t, situadas a aproximadamente 80 a 100 km de Salvador.

O arenoso origina-se dos arenitos argilosos do Grupo Barreiras, da Formação São Sebastião e da Formação Marizal, bem como da decomposição dos granulitos. Seleccionadas quatro áreas para avaliação, foram calculados 152 milhões de t de reservas recuperáveis de arenoso, suficientes para o suprimento da RMS por mais de 50 anos.

Os agregados graúdos que abastecem a RMS são obtidos da lavra de maciços granulíticos, explorados em sete pedreiras localizadas nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho. As reservas legais, de cerca de 120 milhões de t, garantiriam o suprimento por mais de 40 anos, considerando-se o consumo médio atual. Contudo, a principal preocupação é o avanço urbano sem controle, que acarreta invasões nas áreas legais de lavra.

Esses materiais (areia, arenoso e brita) carecem de melhor ordenamento territorial e de planejamento que garantam o abastecimento futuro da RMS.

Palavras-chave: Materiais de Construção Civil; Minerais Industriais; Areia, Arenoso e Brita.